

9º Seminário Estadual

Água e Saúde

O que nos faz beber água da torneira?

4 e 5 de dezembro de 2019



Vitalidades líquidas, soluções sólidas

O uso consciente e a distribuição democrática de bens naturais compreendem uma relação sustentável entre sociedade e Natureza. Dessa forma, se articulados, o desenvolvimento de técnicas, a transmissão de saberes e a implementação de programas qualificam o bem-estar de cidadãos, à medida que a finitude de tais riquezas deve ser mantida sob vigília.

Essencial à continuidade da vida, a água é distribuída e consumida **das** formas mais diversas. Mesmo às portas da terceira década do século XXI, aglomerados urbanos cada vez mais populosos encontram entraves em seus sistemas de saneamento e na distribuição de água potável. Por se tratar de um direito fundamental, os desafios de acesso a esse bem natural e em boa qualidade ainda ocupam a ordem do dia.

O **9º Seminário Estadual Água e Saúde - O que nos faz beber água da torneira?** apresenta um amplo panorama de discussões e sensibilizações acerca dos possíveis caminhos que aprimoram a oferta de água potável. Trata-se de uma parceria entre diferentes atores da sociedade e setores públicos de administração, pesquisa e formação, que reúnem esforços para chamar a atenção para a gestão responsável e compartilhada da água, na perspectiva do patrimônio comum.

A promoção de atividades socioeducativas, que compreendem o cuidado com a saúde e a manutenção da qualidade de vida, configura um dos eixos centrais das ações programáticas do Sesc. Buscam contribuir com o desenvolvimento de uma sociedade atenta às suas prioridades e que estabeleça consonância entre a capacidade de suas fontes e as necessidades de presentes e futuros saudáveis.

Sesc São Paulo



Celebrar a água como elemento indissociável da vida é missão coletiva em qualquer momento do progresso humano. Sendo essencial, a água deve ser cuidada. Como alicerce da existência de toda e qualquer criatura na Terra, a água merece ser usada com respeito e moderação, é sustentáculo da prosperidade e da vida boa, do bem estar e da saúde.

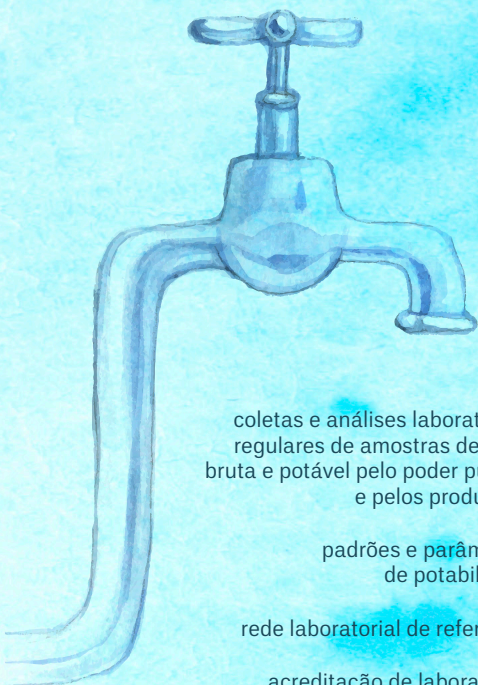
O Seminário Água e Saúde é iniciativa conjunta do Centro de Vigilância Sanitária, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP), Comitê Permanente para Gestão Integrada da Qualidade da Água, e Sesc - Serviço Social do Comércio, com apoio de outras entidades de notória inserção no tema. Ao longo dos oito anos de existência, consolida-se como fórum de excelência em São Paulo para divulgar e promover o debate dos avanços e desafios relacionados à água que a sociedade consome.

A cada edição do seminário buscam-se novas e criativas combinações, de modo a garantir abordagens inovadoras das relações entre a água e a saúde.

A programação foi elaborada considerando a interação com outros importantes atores que têm discutido intensamente a gestão da água no Estado de São Paulo, como as agências reguladoras, as universidades, as empresas de saneamento, bem como o Ministério da Saúde e outras entidades.

A partir dessa ampla interlocução, o evento deste ano terá como referência o tema “O que nos faz beber água da torneira?”, indagação que sugere levar em conta tanto o ato primordial de saciar a sede e outras necessidades humanas como também os atuais instrumentos e aparatos civilizatórios que intermediam vínculos entre as premências do homem e os recursos ofertados pela natureza.

Convidamos todos a participar desta iniciativa voltada ao tema água e saúde, que, juntamente com os seminários Segurança Química/Áreas Contaminadas e Saúde e Hospitais Saudáveis, compõem o ciclo anual de eventos organizados pelo Centro de Vigilância Sanitária para debater temas de extrema relevância para a qualidade de vida e saúde da população paulista.



O que nos faz beber água da torneira?

coletas e análises laboratoriais regulares de amostras de água bruta e potável pelo poder público e pelos produtores

padrões e parâmetros de potabilidade

rede laboratorial de referência

acreditação de laboratórios

estações de tratamento/redes de distribuição de água

rede de coleta e tratamento de esgotos sanitários

controle ambiental das fontes pontuais e difusas de poluição

vigilância agropecuária do uso de agrotóxicos

atenção jurídica aos direitos difusos dos cidadãos em saúde pública, meio ambiente e consumidor

pesquisas e extensão

educação e cultura

limpeza periódica e manutenção de redes e reservatórios prediais
monitoramento das doenças diarreicas agudas

vigilância das doenças de veiculação hídrica

inspeções sanitárias nos sistemas e soluções alternativas de abastecimento de água

monitoramento ambiental dos mananciais de abastecimento público

outorga do uso dos recursos hídricos

gestão integrada de recursos hídricos

regulação da qualidade e do equilíbrio financeiro dos serviços de saneamento

estruturas hidráulicas e regras de vazão para equilíbrio entre oferta e demanda de água

controle urbanístico do uso e ocupação do solo em áreas de mananciais

arcabouço legal em saúde, meio ambiente, recursos hídricos e direitos do consumidor

A água potável é importante para o pleno desfrute da vida e essencial para promover e preservar a saúde da população. O gesto, de aparência banal, estreitamente atrelado aos hábitos urbanos, de abrir e fechar a torneira e dela se valer da boa água é conquista civilizatória de grande valor. A vida contemporânea, das grandes coletividades, dos riscos regulados e ponderados com base no bem-estar social, implica o acesso comum e seguro a produtos e serviços imprescindíveis à saúde, como é o caso da água.

A água destinada ao consumo humano tem, portanto, relevância pública e a garantia da potabilidade requer arranjos institucionais criativos e a constante mobilização dos diferentes segmentos da sociedade.

Embora o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de suas esferas de promoção e proteção, tenha atribuições constitucionais de vigiar a qualidade da água destinada ao consumo humano, sua importância e as intrincadas variáveis envolvidas no processo de produção de água justificam que o olhar sobre a questão seja amplo, não só no tocante aos aspectos técnicos, mas também a respeito do lugar que o assunto ocupa no campo das políticas públicas.

Cabe, então, enfatizar o direito de acesso à água segura e as vulnerabilidades inerentes aos sistemas de produção de água potável, geralmente voltados às grandes coletividades e em territórios complexos, sujeitos ao acúmulo histórico de riscos e impactos da ação humana.

É este contexto que motiva a realização do 9º Seminário Estadual Água e Saúde, promovido pelo Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, juntamente com a Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, o Sesc – Serviço Social do

Comércio – em São Paulo e um amplo conjunto de instituições parceiras. O evento tem se consolidado como fórum de excelência em São Paulo e no país para divulgar e promover o debate dos avanços e desafios relacionados à água que a sociedade consome. “O que nos faz beber água da torneira?” é a indagação que norteia o evento deste ano. Ela sugere levar em conta tanto o ato primordial de saciar a sede e outras necessidades humanas como também os atuais instrumentos e aparatos civilizatórios que intermediam vínculos entre as premências do homem e os recursos ofertados pela natureza.

O abrir a torneira é, deste modo, ato simbólico e efetivo para proteger a saúde. Aparentemente simples, o manuseio dessa válvula oculta um complexo intrincado de relações, todas essenciais para que os cidadãos paulistas tenham à sua disposição água potável.

Entre estas, estão um conjunto de iniciativas: evitar o crescimento desordenado nas áreas de mananciais, promover a gestão integrada dos recursos hídricos, controlar as fontes de poluição, monitorar a qualidade dos recursos hídricos, garantir rede laboratorial e acreditação dos ensaios, promover pesquisas e inovações tecnológicas em saneamento, regular os serviços de saneamento, construir arcabouços legais compatíveis com os contextos de produção da água, monitorar doenças de veiculação hídrica, construir estruturas hidráulicas compatíveis com a disponibilidade e a demanda, estabelecer regras de vazão e de outorga, fomentar políticas de educação e cultura para uso racional dos recursos hídricos, inspecionar sistemas e soluções alternativas de abastecimentos de água etc.

Tais iniciativas convergem para um diálogo mais amplo, global, a respeito das ações comuns para transformar o mundo em um lugar melhor e mais seguro para se viver, sintetizadas nos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), acordados internacionalmente no âmbito da Organização das Nações Unidas (ONU).

O Objetivo 6, “Água potável e saneamento”, é o propósito que nos une no arranjo mais largo das nações: “Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todas e todos”. Se há muito a ser feito, muito há a ser debatido. Pois assim, convidamos todos a participar desta iniciativa voltada ao tema água e saúde, que, juntamente com os seminários “Segurança Química/Áreas Contaminadas e Saúde” e “Hospitais Saudáveis”, compõem o ciclo anual de eventos organizados pelo Centro de Vigilância Sanitária e parceiros – cuja tema comum em 2019 serão os ODS – para debater assuntos de extrema relevância para a qualidade de vida e saúde da população paulista.



Sou apenas um homem
Um homem pequenino à beira de um rio.
Vejo as águas que passam
e não as compreendo.

Carlos Drummond de Andrade

programação

4 de dezembro

quarta-feira

Credenciamento e Café

9h15 às 10h

Cerimônia de Abertura

10h às 10h20

Secretaria de Estado da Saúde

Secretaria de Estado do Meio Ambiente

Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP)

Serviço Social do Comércio (SescSP)

Prefeito da Prefeitura Municipal de Guarulhos

Secretaria de Relações Internacionais do Governo do Estado de São Paulo

Presidente do Conselho de Secretários Municipais de Saúde (COSEMS)

Premiação

10h20 às 10h30

Prêmio PROÁGUA 2019: Em benefício da água potável no Estado de São Paulo

A vigilância da qualidade da água para consumo humano está inserida no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS) em razão do produto ser essencial à promoção da saúde coletiva e à prevenção de doenças. Essa vigilância se dá por intermédio de diferentes esferas de atuação do SUS, com protagonismo dos serviços de vigilância municipais, referenciados e apoiados pelos órgãos estaduais e federais, de acordo com as diretrizes constitucionais de descentralização hierarquizada do SUS. Neste contexto, um amplo conjunto de profissionais técnicos e de gestão atuam para garantir que a água ofertada à população seja segura e atenda os padrões de potabilidade estabelecidos nas normas brasileiras. O Programa de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (PROÁGUA) foi instituído no estado de São

Paulo em 1992, é coordenado pelo Centro de Vigilância Sanitária (CVS) e executado pelos serviços de vigilância dos 645 municípios existentes no território paulista, apoiados por 28 regionais (GVS) do estado. O “Prêmio PROÁGUA2019” foi concebido para homenagear o trabalho dos profissionais que, de diferentes modos, se destacaram e colaboram para que a população paulista possa consumir água potável e tenha saúde. O primeiro ano da premiação dará destaque ao percurso profissional das profissionais Denise Maria Elisabeth Formaggia e Leontina Maria Soares dos Santos.

Conferência 1

10h30 às 11h15

Metas para o Desenvolvimento Sustentável em água potável e saneamento

A Conferência apresenta um panorama do saneamento e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU, enfatizando a situação do Estado de São Paulo em termos de ocupação do território e crescimento urbano, gestão dos recursos hídricos, proteção dos mananciais e oferta de água à população.

Stela Goldenstein Representante no Brasil do 2030 Water Resources Group/World Bank Group

Painel 1

11h15 às 13h

ODS 6. Meta 6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

ODS 6. Meta 6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

Os recursos hídricos como matéria-prima para a produção de água potável

O acesso seguro e universal à água é condição inseparável de



viver atual, ainda mais nas cidades e nas metrópoles. Em 2010, a Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu a água potável e o saneamento em geral como direito humano fundamental para o pleno gozo da vida, contemplando tais assuntos nos Objetivos Globais para o Desenvolvimento Sustentável até 2030. No estado de São Paulo, onde 96% das pessoas se concentram em cidades, parte considerável delas em territórios metropolitanos, a água produzida e distribuída à população por intermédio de sistemas coletivos de abastecimento tem importância estratégica e deve ser considerada no âmbito das políticas públicas, dentre outras, de saúde, meio ambiente, saneamento, recursos hídricos e desenvolvimento urbano. Deste modo, o Painel realça a água potável que chega até as torneiras dos consumidores paulistas como elemento garantidor de saúde e bem-estar e fator de coesão social, demandando um complexo intrincado de infraestruturas, relações institucionais e procedimentos técnicos.

Num território tão complexo e diversificado como o de São Paulo, com largo histórico de industrialização e urbanização, onde vivem 45 milhões de pessoas, o processo de produção de água potável implica investimentos, tecnologias e estratégias diversificadas para dar conta de mananciais sob forte impacto das ações antrópicas, demandas por água cada vez mais intensas e consumidores mais exigentes em termos de qualidade dos produtos e de proteção da saúde.

Coordenadora: **Renata Gracie** Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
Palestrantes: **Luiz Fernando Carneseca** Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) **Nelson Menegon** Companhia Ambiental Paulista (Cetesb) **Rui Brasil Assis** Coordenadoria de Recursos hídricos/Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA)

Intervalo para Almoço

13h às 14h30

Conferência 2

14h30 às 15h15



Preservação dos recursos hídricos para a água potável

A Conferência aborda questões associadas à proteção das terras e das águas, das quais a vida humana e do planeta depende, e o aumento do risco hídrico nas grandes aglomerações urbanas, um dos fenômenos mais significativos nesse início do Século 21, discorrendo também a respeito dos recursos que a sociedade dispõe para enfrentar o problema.

Samuel Barreto The Nature Conservancy (TNC)

Painel 2

11h15 às 13h

ODS 6. Meta 6.1 Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todos.

ODS 6. Meta 6.4 Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.

Produção, regulação e vigilância para a potabilidade

O Painel realça a água potável que chega até as torneiras dos consumidores paulistas como elemento garantidor de saúde e bem-estar e fator de coesão social, demandando um complexo intrincado de infraestruturas, relações institucionais e procedimentos técnicos. O processo de produção da água destinada ao consumo humano num território com tamanha atividade social como o de São Paulo, onde vivem 45 milhões de pessoas, demanda vigilância constante e regulação qualificada, bem como um sólido arcabouço tecnológico para garantir que a população tenha água potável em quantidade e qualidade compatível com suas necessidades.

Coordenadora: **Américo de Oliveira Sampaio** Especialista em saneamento e recursos hídricos

Palestrantes: **André Gois** Companhia de Saneamento do Estado de São Paulo (Sabesp) **Hélio Castro** Agência Reguladora de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo (ARSESP) **Rubens José Mario Junior** Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo (CVS)

Roda de conversa

16h45 às 17h30

Iniciativas para promover a água potável

A atividade consiste em relatos dos projetos “Água na jarra” e “A água que falta” seguidos de debate mediados por Sérgio Valentim e Ana Cristina Kantzos da Silva.

A água que falta • **Sérgio Lopes**

O documentário alerta sobre as relações nocivas que estabelecemos com nossos mananciais. Com participações e falas de peso, o recurso audiovisual seguido de bate-papo vem no sentido de agregar informação qualificada sobre o tema para a população em geral, sensibilizando-a para tais questões.

Água na Jarra • **Letycia Janot**

A iniciativa “Água na Jarra” foi criada para valorizar e incentivar o consumo da água tratada que sai da torneira. O consumo responsável é praticado quando economizamos a água que utilizamos em nossa casa e nas atividades diárias.

5 de dezembro

quinta-feira

Conferência 3

10h às 10h45

A legislação brasileira de vigilância e controle da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade: uma nova proposta

A Conferência pretende ilustrar os propósitos, estratégias e resultados do rico processo de revisão da legislação federal a respeito da vigilância, do controle e dos padrões de potabilidade da água consumida pela população brasileira, com ênfase nos parâmetros relativos a resíduos de agrotóxicos.

Thaís Araújo Cavendish Coordenação Geral de Vigilância em Saúde Ambiental / Ministério da Saúde

Painel 3

10h45 às 13h

ODS 6. Meta 6.3 Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente.

Vigilância para uma água potável sem agrotóxicos

O aumento gradativo do uso de agrotóxicos tem suscitado profundos debates a respeito da contaminação ambiental e dos riscos à saúde da população. Em 2019, a divulgação de dados contidos no Sistema Nacional de Informações de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (Sisagua) a respeito de resíduos de agrotóxicos em água gerou dúvidas, questionamentos e preocupação em todo o país acerca da potabilidade e dos riscos à saúde. Como o assunto implica questões amplas que transcendem as competências do setor Saúde, pretende-se com o painel discutir como as Vigilâncias em Saúde estão enfrentando o desafio de compreender e monitorar um número crescente de agrotóxicos utilizados no campo com potencial de contaminar os mananciais de

abastecimento público. Para tanto, o Painel oferece uma visão da atuação das esferas estaduais de vigilância.

Coordenador: **Adelaide Nardocci** Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo

Palestrantes: **Denise Piccirillo** Centro de Vigilância Sanitária Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo **Alana Flemming** Coordenadora de Vigilância Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná **Luciano Zini** Secretaria de Estado da Saúde do Rio Grande do Sul

Intervalo para Almoço

13h30 às 14h30

Conferência 4

14h30 às 15h15

Projeto Manuelzão: a história da mobilização que começou em torno de um rio

Nesta conferência é apresentada o rico e fértil percurso de um médico sanitарista, com larga vivência política e acadêmica, em busca da preservação do rio das Velhas, em Minas Gerais. Para tanto, o projeto envolveu estratégias de mobilização social, conhecimento técnico interativo e indicadores que privilegiam o diálogo com a população, como a presença ou não de peixes no corpo hídrico.

Apolo Heringer Lisboa Médico Sanitarista, professor no Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais/Fundador do Projeto Manuelzão, de despoluição do Rio das Velhas, em Minas Gerais.

Painel 4

15h15 às 17h45

ODS 6. Meta 6.5 Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado.

ODS 6. Meta 6.6 Até 2030, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos.

Água potável em contextos metropolitanos: o caso de Guarulhos e região

A MetrÓpole Paulista é uma das maiores aglomerações urbanas do planeta, com 22 milhões de habitantes, e demanda enormes volumes de água potável. Para tais exigências, são necessárias robustas e intrincadas estruturas de saneamento, bem como iniciativas integradas para gestão racional dos recursos hídricos em áreas com fortes potenciais ou já densamente urbanizadas. A região leste da MetrÓpole Paulista, onde se assentam municípios como Guarulhos, com 1,4 milhões de habitantes, e partes do município de São Paulo, com 12 milhões de pessoas, apresenta ocupação intensa do território, características geográficas peculiares, áreas de preservação e grandes estruturas de origem antrópica, como o aeroporto internacional de Guarulhos. O Painel pretende debater as políticas públicas e outras iniciativas para prover saneamento e preservar as áreas de mananciais de modo a garantir água potável e saúde para todos.

Coordenador: **Hélio Suleiman** Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê

Palestrantes: **Daniele dos Santos Marques** Bióloga, Mestre em Análise Geoambiental pela Universidade Guarulhos. Ativista Ambiental
Leandro Luiz Giatti Professor da Faculdade de Saúde Pública da USP
Plínio Tomaz Engenheiro, ex-diretor do SAEE Guarulhos

atividades paralelas

Centro de Educação Ambiental “Territórios em Transformação” 9h às 21h

O Centro de Educação Ambiental (CEA) do Sesc Guarulhos dedica-se ao tema “Territórios em transformação”, é um local dedicado à experimentações sobre questões ambientais, com o objetivo de criar conexões entre as pessoas e o meio ambiente.

Você pode saber mais sobre hidrografia, ocupação urbana por meio de projeções mapeadas sobre uma maquete topográfica; ter contato **com** fauna, flora em realidade aumentada e; assistir minidocumentários sobre o território.

Corpos d’Água • Com Floriana Breyer

Resgatando laços de **conexão** no Atlântico Sul, uma abordagem multidisciplinar e sistêmica da relação do homem com a água. Projeto em andamento e constante aprimoramento. Reúne cartografia de rios e contextos específicos, intervenções artísticas de sensibilização, ações poéticas nos territórios promoção de experiências corporais na água, e capacitação e instalação de sistemas ecológicos.

As intervenções artísticas aliam estratégias poéticas de investigação/ação nos territórios escolhidos: cartografias afetivas, performance, dança, música e elementos plásticos são ferramentas usadas para homenagear e visibilizar os corpos d’água. Cada intervenção visa oferecer uma experiência estética única e é fruto do processo de pesquisa, vivência e composição em cada contexto específico. Este processo envolve algumas etapas que podem acontecer de forma integrada ou separadamente, proporcionando diferentes experiências e resultados estéticos e convergindo em distintos produtos culturais.

Dia 4, quarta, das 9h15 às 10h. Praça de Convivência. Grátis. Livre.

Acorda Terra • Com Grupo Corda de Barro

O Grupo Corda de Barro pesquisa, compõe e compartilha músicas e sonoridades regionais brasileiras aliadas à sensibilização ambiental. São 5 integrantes que atuam ativamente nas questões socioambientais e culturais e que carregam consigo a inspiração, a esperança, os sonhos e as realizações de cuidadores de rios, florestas, da terra, das inter-relações e da cultura. Os sons da viola caipira, da flauta, das percussões, do violão e das vozes fortalecem o repertório escolhido, que é composto por canções sobre o mundo contemporâneo, relatos da roça, observação da natureza, poesias sobre a simplicidade e a vida e as nossas raízes culturais indígena, afro e caipira. Um repertório de canções que integram as nossas origens ao que é mais contemporâneo: a necessidade de transformação socioambiental e cultural contribuindo para construir pertencimento e potência de ação no cuidar dos bens coletivos e difusos como a água, a biodiversidade, o amor e as relações.

Dia 4, quarta, das 13h30 às 15h. Praça de Convivência. Grátis. Livre.

Apresentação de Catira • Com Os Favoritos da Catira

Catira, antigamente chamado de cateretê, é uma dança de raízes híbridas das culturas indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, introduzidas pelos jesuítas e bastante difundidas nos séculos XVII e XVIII, no ciclo do tropeirismo. O estilo é preservado nas regiões sul, sudeste e centro-oeste do Brasil. Nas extremidades, estão o violeiro e o parceiro que faz o dueto de voz. A dupla sustenta as evoluções dos catireiros, intercalando o toque da viola com os versos musicados. Ao som de modas de viola e recortados, a dança acelera, desacelera e pára com a cantoria, momento para os dançarinos tomarem fôlego. As letras variam entre temáticas de histórias caipiras, brincadeiras, causos com uma moral cabocla. A dança também se alterna entre coreografias uniformes e individuais dos catireiros. As vestes rudimentares, hoje nem tanto, incluem

chapéu, lenço, camisa, calça com cinta e um bom par de botas. Os Favoritos da Catira é um grupo que preservam a cultura caipira na sua essência e multiplicidade. A cada canto, poema, pontoio, acorde, percussão, gesto e batidas das mãos e dos pés o apreciador fará uma viagem no tempo e uma abstração de simbolismos, significados e referências inspirados e ainda mantidos no universo da autentica cultura raiz.

Dia 5, quinta, das 13h30 às 15h. Praça de Convivência. Grátis. Livre.

Mananciais de Guarulhos • Com Agentes de Educação Ambiental Visita mediada ao Centro de Educação Ambiental da Unidade, com foco nos recursos hídricos do município. Guarulhos é uma cidade rica, tanto em recursos, quanto em dilemas ambientais. Nesta visita teremos a oportunidade de fazer um breve mergulho nas questões ambientais que tangem a qualidade das águas que correm sobre o município e estabelecer trocas sobre os impactos que estes recursos sofrem no contexto em que se inserem.

Dias 4 e 5, quarta e quinta, das 13h15 às 13h45 e das 14h às 14h30. Centro de Educação Ambiental. Grátis. Livre. Entrega de senhas com 30min de antecedência no Centro de Educação Ambiental.

Kariri Xocó: Contos indígenas • Com Denízia Kawany Fulkaxó e Tawanã Kariri Xocó

Estórias da cultura indígena dos Kariri Xocó como “Guerreiro da Água”, “Dança da Kawã”, “Yanawá e a família natureza”, “Kamurin e as “Brincadeiras indígenas” entre outras são apresentadas em uma linguagem performática, interpretadas com o uso de instrumentos musicais originais de sua cultura. Distribuídos entre a plateia, esses instrumentos possibilitam uma plena interação e participação dos ouvintes com os contadores.

Dia 5, quinta, às 18h . Praça de Convivência. Grátis. Livre.

Dança ritual Toré • Com Kariri Xocó

Para expressar e evidenciar sua cultura, e principalmente fortalecer as políticas indígenas, os Kariri-Xocó usam a dança e o canto, principalmente no ritual do Toré. Urucum, jenipapo, carvão e argila são os principais elementos usados na pintura corporal, que varia com as cores vermelho, preto, branco e amarelo. A cor amarela, vinda da argila representa o sol, e o vermelho do urucum o fogo. Já o preto extraído do jenipapo e carvão é usado para traçar os desenhos. Entre cocares, saias de palha, braceletes e colares, as vozes de homens e mulheres se fundem ao som de maracas e flautas, conduzindo as danças que evoluem soltas entre o público presente. Dia 5, quinta, às 19h. Praça de Convivência. Grátis. Livre.

convidados

Adelaide Nardocci Bacharel em Física pela Universidade Estadual de Londrina. Mestre em Engenharia Nuclear pela Coordenação dos Programas de Pós Graduação Em Engenharia (COPPE/UFRJ) e doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo (1999) com pós-doutorado pela Universidade de Bologna (2008) e Livredocência pela USP (2010). Professora associada do Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, com atividades de pesquisa em métodos quantitativos de avaliação de exposição e riscos associados a exposição ambiental a agentes químicos e microbiológicos; vigilância em saúde ambiental de água de abastecimento público, análise espacial de dados de saúde e ambiente.

Alana Flemming Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade Federal de Pelotas, especialização em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Engenheira sanitaria na Coordenadoria de Vigilância Ambiental da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Integrante do Grupo de Trabalho responsável pela elaboração e implementação do Plano Estadual de Vigilância e Atenção de Populações Expostas aos Agrotóxicos (PEVASPEA) do Paraná. Integra a equipe responsável pela gestão e execução do Programa Nacional da Qualidade da Água para Consumo Humano no Estado.

Américo de Oliveira Sampaio Engenheiro civil, mestre em hidráulica e saneamento pela Escola de Engenharia de São Carlos. Trabalhou na Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabep), onde exerceu cargos como o de coordenador de tratamento de esgoto do Departamento de Desenvolvimento Operacional da Diretoria Metropolitana de São Paulo (1991-1994), gerente de departamento das estações de tratamento da região oeste e sul da região metropolitana de São Paulo (1994-2000), superintendente de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (2001-2015). Trabalhou na Secretaria de Saúde do Estado

de São Paulo, em programa de Saneamento Rural, e na Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos, onde exerceu o função de coordenador de Saneamento. Foi também parecerista e consultor da FAPESP e FINEP e editor chefe da Revista DAE.

Ana Cristina Kantzos da Silva Médica Pediatra formada pela Faculdade de Medicina da Universidade São Francisco, pós graduação em Saúde Pública. Especialista em Programa Saúde da Família pela Faculdade Santa Marcelina. Uma trajetória profissional atuando na Gestão e na Atenção, desde 1993. Co- autora do livro Ética/PSF: Reflexões. Diretora do Departamento de Assistência Integral à Saúde de Guarulhos – 2017 a 2018 e a partir de julho de 2018 Secretária da Saúde de Guarulhos.

André Góis Bacharel em química pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, mestre em físico-química pela USP com MBA Executivo pelo Inper. É gerente do Departamento de Tratamento de Água da Metropolitana da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), com larga experiência em operações de tratamento de água (ETA) e de esgotos (ETE) e controle de qualidade da água para consumo humano.

Apolo Heringer Lisboa Médico, mestre em medicina veterinária e doutor em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). É professor no Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como preceptor do Internato em Saúde Coletiva (antigo Internato Rural). Ativista ecológico, mobilizador e formulador político, escritor, com livros e artigos de divulgação ampla na área literária, médica e política. Tem experiência e especialização, sentido amplo, em Pneumologia Sanitária, adquirida sobretudo no Hospital Universitário Issad Hassani em Argel, Argélia, em atividades hospitalares e de campo no combate à tuberculose. É especialista em Pneumologia Sanitária e Epidemiologia em cursos

na França e Bélgica. Foi um dos fundadores do Projeto Manuelzão, cuja principal meta é “navegar, pescar e nadar no rio das Velhas em sua passagem pela região metropolitana de Belo Horizonte”.

Christovam Barcellos Geógrafo e engenheiro civil, doutor em geociências pela Universidade Federal Fluminense. Pesquisador titular do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Professor e orientador dos programas de pós graduação em Saúde Pública (ENSP) e informação e comunicação em saúde. Atua na pesquisa e ensino de Geografia da Saúde com ênfase em vigilância em saúde, desigualdades socioespaciais, saneamento e saúde, e mudanças ambientais e climáticas globais.

Daniele dos Santos Marques Bióloga pelo Centro Universitário Metropolitano de São Paulo. É Presidente da Associação Cultural e Ambiental Chico Mendes, coordenadora técnica do Ponto de Cultura Chico Mendes - Semeando Artes e técnica do Viveiro de Mudas Cabuçu.

Denise Piccirillo Geógrafa pela Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP e licenciatura pela Faculdade de Educação da USP, mestre em Ciências e doutoranda no programa de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública-USP. Assistente técnica do Centro de Vigilância Sanitária do Estado de São Paulo, atuando na área de saúde e meio ambiente, com experiência em geoprocessamento e pesquisas em bacias hidrográficas de uso agrícola e contaminação por agrotóxicos dos mananciais de abastecimento público.

Hélio Castro Engenheiro civil e sanitarista pela PUC/Campinas e tecnólogo em Saneamento pela UNICAMP, especialista em Gerenciamento da Qualidade de Água em Lagos pelo Instituto do Lago Biwa (Japão) e mestre em recursos hídricos pela Escola

Politécnica USP com MBA em Gestão Empresarial pela FIA/USP. É Diretor Presidente e Diretor de Regulação Técnica e Fiscalização dos Serviços de Saneamento Básico da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do estado de São Paulo (Arseps).

Hélio Suleiman Engenheiro civil pelo Centro Universitário da Fundação Educacional de Barretos e mestre em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos (2004). Exerceu o cargo de Secretário Executivo Adjunto do Comitê de Bacia Hidrográfica dos rios Turvo/Grande (CBH-TG), Secretário Executivo do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH Grande) e, posteriormente, a presidência do Comitê. É Diretor Presidente da Fundação Agência da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê (FABHAT). Tem experiência na área de engenharia sanitária, com ênfase em recursos hídricos, atuando principalmente nos seguintes temas: inundações, drenagem urbana, saneamento básico, propagação hidrodinâmica e gerenciamento de projeto e gestão de recursos hídricos.

Leandro Luiz Giatti Professor Associado no Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública da USP. Graduado em Ciências Biológicas pela Universidade São Judas Tadeu, mestre e doutor em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, área de concentração Saúde Ambiental. Pesquisador CNPq nível 2, bolsa de produtividade em pesquisa. Orientador permanente e membro da comissão de coordenação do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ambiente, Saúde e Sustentabilidade/FSP-USP. Editor adjunto da revista Ambiente & Sociedade. Atua na coordenação de sub-projeto de pesquisa junto ao INCLINE - Interdisciplinary CLimate INvEstigation Center. Pesquisador colaborador no grupo de pesquisa Meio Ambiente e Sociedade do Instituto de Estudos Avançados (IEA-USP) e no Centro de Estudos de Governança Socioambiental do Instituto de Energia e Ambiente (IEE/USP). Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde Ambiental.

Leticia Janot Economista e membro do Climate Reality para conscientização do público sobre as mudanças climáticas e seus impactos. Criadora da Iniciativa Água na Jarra que incentiva o consumo responsável da água e redução dos plásticos descartáveis.

Luciano Barros Zini Engenheiro químico e mestre em engenharia química pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Especialista em Saúde e Engenheiro Químico na Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde – VIGIAGUA, do Centro Estadual de Vigilância em Saúde/Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul.

Luiz Fernando Carneseca Engenheiro Civil pela Escola Politécnica da USP. É diretor de Procedimentos de Outorga e Fiscalização do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAEE) e secretário executivo do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Tietê, que compreende a quase totalidade do território da Região Metropolitana de São Paulo.

Maria Leontina Soares dos Santos Engenheira química formada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ingressou, como engenheira, na Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo na então Divisão Regional de Saúde do Litoral, região na qual atuou por mais de 30 anos. Foi chefe da Seção de Saneamento e se especializou-se em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Foi nomeada Engenheira Sanitarista Assistente, cargo que ocupa até hoje. Maria Leontina representou a Secretaria de Estado da Saúde no Comitê de Bacias Hidrográficas da Baixada Santista.

Nelson Menegon Engenheiro químico e mestre em Engenharia Hidráulica pela Escola Politécnica da USP. É gerente da Divisão de Qualidade das Águas e do Solo da Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB).

Plínio Thomaz Engenheiro pela USP, professor em cursos de manejos de águas pluvias com autoria de 25 livros de engenharia civil sobre o tema água. Foi conselheiro do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA), tendo coordenado a Comissão Especial de Meio Ambiente e os Grupos de Trabalho Saneamento e Recursos Hídricos e Fiscalização em Bacias Hidrográficas. Foi Diretor-Presidente da Agência Reguladora dos Serviços Públicos de Saneamento Básico em Guarulhos.

Renata Gracie Geógrafa pela Universidade Federal Fluminense (UFRJ), mestre em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP-Fiocruz) e doutora em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IESC/UFRJ). Atua no Núcleo de Geoprocessamento do Laboratório de Informações em Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica da Fiocruz (ICICT-Fiocruz) e é professora das disciplinas relacionadas a saúde urbana, dados e sistemas de informação em saneamento e doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado, situação em saúde, geoprocessamento em Saúde e análise espacial e geoprocessamento em Saúde.

Rubens José Mario Junior Biomédico pela Universidade de Santo Amaro (UNISA), especialista em Manejo e Gestão Ambiental na Agroindústria pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), mestre e doutorando em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública (FSP/USP). É diretor do Grupo Técnico de saneamento do Centro de Vigilância Sanitária e coordenador do Programa Estadual de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano no Estado de São Paulo (Proagua).

Rui Brasil Assis Engenheiro Civil, assessor do Gabinete da Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo e secretário executivo do Conselho Estadual de Recursos

Hídricos (CRH). Atuou como secretário adjunto e coordenador de recursos hídricos da Secretaria de Recursos Hídricos da Secretaria de Energia, com vasta experiência em assuntos de saneamento e políticas públicas para gestão integrada de recursos hídricos.

Samuel Barreto Biólogo e mestre em Sustentabilidade pela Fundação Instituto de Administração (FIA) vinculada à Faculdade de Economia e Administração (FEA) da USP. Gerente Nacional de Água e do MAPSP da The Nature Conservancy (TNC) e atuação: Sustentabilidade, Conservação e Gestão dos Recursos Hídricos. Possui 22 anos de atuação na área socioambiental no Terceiro Setor. Atua em projetos/ programas de conservação e gestão dos recursos hídricos e sua cadeia produtiva; políticas públicas e governança; aplicação de instrumentos econômicos como o pagamento por serviço ambiental; desenvolvimento e coordenação de estudos técnicos na área ambiental; gestão de conflitos e de stakeholders, comunicação institucional e captação de recursos financeiros.

Sérgio Lopes Sócio diretor da Conteúdos Diversos desenvolve projetos audiovisuais com foco em cidadania e educação e produziu o documentário “A água que falta”.

Sérgio Valentim Arquiteto e urbanista, especialista em Gestão Ambiental, doutor em Planejamento Urbano e Regional pela USP e diretor de Meio Ambiente do Centro de Vigilância Sanitária de São Paulo. Tem experiência em políticas públicas integradas de saúde, meio ambiente, saneamento e desenvolvimento urbano com livros e artigos publicados sobre o assunto.

Stela Goldenstein Geógrafa, desenvolveu atividades profissionais fundamentalmente na área pública. Trabalhou nas esferas estadual, federal e municipal, na definição e implementação de políticas setoriais de meio ambiente, recursos hídricos, habitação,

desenvolvimento urbano e no planejamento estratégico de governo. Foi Secretária Adjunta de Meio Ambiente para o Estado (de 1995 a 1998 e em 1999), Secretária de Estado do Meio Ambiente do Estado (1998 a 99), Assessora Especial do Governador Mario Covas (1999 a 2000), Secretária Municipal de Verde e Meio Ambiente da Cidade de São Paulo (2001 e 2002), Assessora do Prefeito de São Paulo José Serra, Secretária Adjunta da Secretaria de Governo da Prefeitura de SP (2006 a 2009), Assessora no Governo do Estado de São Paulo (2009 a 2011). Na iniciativa privada, atuou como consultora para a gestão ambiental. É consultora do Banco Mundial para programas voltados à universalização do saneamento no Brasil, sendo coordenadora para o Brasil do 2030Water Resources Group, entidade vinculada ao Banco Mundial e ao IFC.

Thais Araújo Cavendish Nutricionista pela Universidade de Brasília (UnB), especialista em Nutrição Clínica pela Fundação de Estudos e Pesquisas em Ciências da Saúde (FEPECS) e em Vigilância em Saúde Ambiental pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas na Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (ENSP) da Fiocruz. É coordenadora de Vigilância em Saúde Ambiental do Ministério da Saúde.

serviços

Sesc Guarulhos

Comedoria

Terça a sexta-feira, das 11h30 às 14h30. Sábados, domingos e feriados, das 11h30 às 15h. Restaurante com serviço de refeição por peso.

Preços

R\$ 17,50 (Trabalhador do comércio de bens, serviços e turismo, com Credencial Plena e dependentes. As bebidas e sobremesas são cobradas a parte)

R\$ 50,00 (Visitantes. As bebidas e sobremesas são cobradas à parte.)

Estacionamento

371 vagas para carros, sendo: 4 vagas para deficientes, 24 vagas para idosos, 5 vagas para gestantes, 16 vagas para carros de baixa emissão e 6 vagas para carros elétricos. 42 vagas para motos, 153 vagas para bicicletas

Valores

R\$ 5,50 a primeira hora e R\$ 2,00 por hora adicional [credencial plena]

R\$ 12,00 a primeira hora e R\$ 3,00 por hora adicional [visitantes]

Como Chegar

Ônibus: Quatro linhas passam na rua do Sesc Guarulhos:

233 Cocaia/Cidade Satélite de Cumbica;

356 B Circular Saúde (via Tiradentes);

356 A Circular Saúde (via Taboão);

278 Osasco (Centro) – Guarulhos (Term. Urb. Guarulhos).

Outras 15 linhas de ônibus passam na Av. Monteiro Lobato, a 300 metros do Sesc.

A 900 metros, fica o Terminal de Ônibus CECAP – de lá, são 12 minutos a pé.

Trem: Na Linha 13 (Jade) da CPTM, a Estação Guarulhos CECAP está a 2 km da unidade – são 24 minutos de caminhada, 18 minutos de ônibus ou 5 minutos de carro.

Bancos

Banco Bradesco

Av. Otavio B.mesquita,1450 Lj.2
(11) 2402-0808

Banco do Brasil

R. Luiz Gama, 101 – Centro
(11) 4003-3001

Banco24Horas – Supermercado Compre Bem

Alameda Vitórias Régias, 3400 -
Parque Cecap

Banco24Horas – União Farma

Rua Aragoiania, 59 – Vila Barros
(11) 2402-9044

Estacionamentos

Urban Park Estacionamento

R. Guilherme Lino dos Santos, 1418
(11) 4420-3843

Ampla Car Estacionamento

R. Guilherme Lino dos Santos, 1330

Farmácias

Farma & Cia

Alameda Vitórias Régias, 3400 - loja 1 -
Parque Cecap
(11) 2440-9199

Drogaria Lesra

Av. Otávio Braga de Mesquita, 1150
(11) 2279-4118

Drogaria São Paulo

Av. Otávio Braga de Mesquita, 1.819
(11) 2402-4401

União Farma

Rua Aragoiania, 59 – Vila Barros
(11) 2402-9044

Restaurantes e Padarias

Restaurante Tempero Brasileiro (Bar da Cláudia)

Rua Guilherme Lino dos Santos, 1.052

Padaria Barão do Cecap

R. Aragoiania, 299 - Vila Barros
(11) 2402-9030

Shopping Park Center

Alameda Vitórias Régias, 194 –
Parque Cecap

Restaurante Cheiro Verde

Av. Otávio Braga de Mesquita, 1199
(11) 2404-4999

Pastelaria do Cecap

Alameda Vitórias Régias, 74 - box10 –
Parque Cecap
(11) 2382-1050

Restaurante Tsurukame

R. Duque de Caxias, 153 -
Vila Nossa Sra. de Fatima
(11) 2463-3116

Hospitais

Hospital Municipal de Urgência

Av. Tiradentes, 3.392
(11) 2475-7422

Hospital Geral de Guarulhos - Estadual

Alameda dos Lírios, 300
(11) 3466-1350

Hospital Bom Clima - Privado

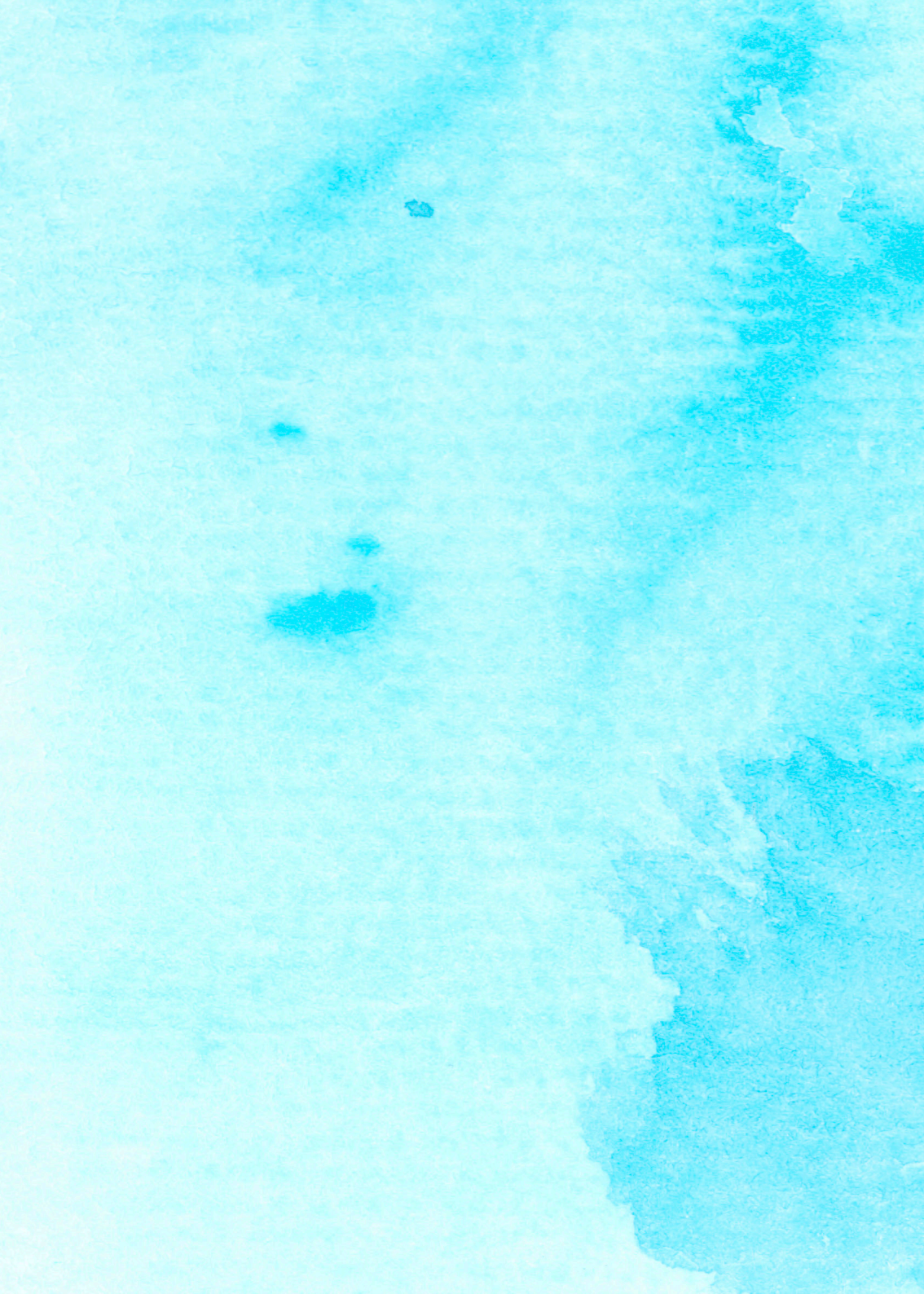
Av. Mariana Ubaldina do
Espírito Santo, 654
(11) 2472-4200

HMCA - Hospital Municipal da Criança e do Adolescente

Rua José Maurício, 191 - Centro
Tel.: (11) 2475-9688

Hospital Stella Maris – SUS e Convênios

R. Maria Cândida Pereira, 568 -
Itapegica
Tel.: (11) 2423-8500



Apoio



Comitê Permanente para Gestão Integrada da Qualidade da Água Destinada ao Consumo Humano no Estado de São Paulo



Realização



Sesc Guarulhos

Rua Guilherme Lino dos Santos, 1.200

Jardim Flor do Campo

Tel.: (11) 2475-5550

sescsp.org.br/guarulhos